

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS-MG
EDUCAÇÃO FÍSICA
ANA PAULA DONIZETI SILVA

DANÇA INCLUSIVA: Processo de integração de pessoas com deficiência na escola

Varginha
2016

FEPESMIG

N. CLASS. M793.3

CUTTER 5586d

ANO/EDIÇÃO 2016

ANA PAULA DONIZETI SILVA

DANÇA INCLUSIVA: Processo de integração de pessoas com deficiência na escola

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção de grau de licenciatura sob orientação Profª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Varginha

2016

FEPESMIG

ANA PAULA DONIZETI SILVA

DANÇA INCLUSIVA: Processo de integração de pessoas com deficiência na escola

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof^ª. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Prof^º. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira

Prof^º. Me. Luis Gustavo Rabello

OBS:

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas, professores à minha orientadora, à minha família e a todos que acreditaram no meu sonho e me apoiaram em todo momento.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, procurando destacar a importância da dança para as pessoas com deficiência, a ideia de diferentes contextos (educacional, de reabilitação, artístico e esportivo), com finalidades diversas (pedagógica, terapêutica, performática e competitiva), além de abarcar diferentes deficiências, tais como a física, a visual, a auditiva e a intelectual.. Pretendeu-se evidenciar a dança como benefício para crianças com deficiência, mostrando também que através da dança podemos mudar o processo de inclusão. Procurou-se ainda, ratificar a importância da dança na inclusão social e o benefício ao seu desenvolvimento motor.

Palavras chaves: Dança inclusiva, Pessoa com deficiência, Inclusão.

ABSTRACT

The present work was carried out by means of a bibliographical research, looking for Highlight the importance of dance for people with disabilities, the idea of different contexts (educational, rehabilitation, artistic and sports), with different purposes (pedagogical, therapeutic, performative and competitive), besides covering different disabilities, such as physics , Visual, auditory and intellectual. It was intended to highlight dance as a benefit for children with disabilities, also showing that through dance we can change the process of inclusion. It was also tried to ratify the importance of dance in social inclusion and the benefit to its motor development.

Key-words: *Inclusive dance, People with disabilities, Inclusion*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DANÇA INCLUSIVA: Processo de integração de pessoas com deficiência na escola	
2.1 Origem da dança inclusiva no Brasil e no mundo.....	10
2.2 Dança e educação como fator de inclusão.....	14
2.3 Dança artística e dança inclusiva no contexto escolar.....	16
2.4 Dança inclusiva para pessoas com deficiência	16
2.5 Dança esportiva para pessoas com deficiência	18
3 METODOLOGIA.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5 REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A criança com necessidades de atendimentos especializados apresenta uma desvantagem, resultante de um comprometimento ou de uma incapacidade que o limita ou impede de ter seu desempenho motor normal. Essa deficiência, porém, não pode ser sinônimo de invalidez social, a sociedade e o deficiente devem se unir para vencer os obstáculos (OLIVEIRA, 2002).

As propostas de dança envolvendo pessoas com deficiência vêm sendo disseminadas em diferentes contextos (educacional, de reabilitação, artístico e esportivo), com finalidades diversas (pedagógica, terapêutica, performática e competitiva), além de abarcar diferentes deficiências, tais como a física, a visual, a auditiva e a intelectual (ROSSI *et. al*,2013).

A dança inclusiva valoriza a participação de todos, aprendendo com suas diferenças e semelhanças (FORCETTI,2007).

Segundo SILVA (2011) apud CAMARGO E JUNIOR, (2009) a Dança como colaboradora no sentido do crescimento social de pessoas com necessidades físicas e por acréscimo, auxiliar à inclusão social, ou seja, os autores concluíram que a Dança no seu todo, contribui para uma melhor qualidade de vida (aspectos físicos, sociais, mentais e emocionais) desta população. Este tende a melhorar tanto o seu desempenho físico, quanto sua interação com o meio, bem como a sua realização e satisfação pessoais, ao superar as suas limitações.

A escolha deste tema se justifica por acreditar que, a dança pode ser uma grande aliada no processo de desenvolvimento psicomotor e social de crianças com deficiências. E neste intuito, podemos pensar então, que para as crianças com deficiências, a dança serve como base para uma melhora em suas habilidades motoras, uma vez que possibilita uma melhora nas habilidades sociais, na coordenação motora e na qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho é apresentar a dança como benefício para pessoas com deficiência, mostrando também que através da dança pode-se mudar o processo de inclusão desses indivíduos na escola, através do seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de indivíduos com deficiência dentro da escola como forma de inclusão.

Neste trabalho foi levantado através das plataforma de pesquisa, sites e livros, que a dança é um recurso para a inclusão social de indivíduos com deficiência através de trabalhos direcionados ao comportamento dos sujeitos da pesquisa.

2 DANÇA INCLUSIVA: Processo de integração de pessoas com deficiência na escola

Segundo SILVA (2011) *apud* AMOEDO BARRAL, (2002b, p.21) a Dança Inclusiva se refere a trabalhos que incluem pessoas com e sem deficiência onde os focos terapêuticos e educacionais não são desprezados, mas a ênfase encontra-se em toda a elaboração e criação artística.

O termo também se justifica pela ideia de que todos podem dançar ou ter acesso à prática da dança, compartilhando experiências e vivências de forma plural (TEIXEIRA, 2010).

A proposta da DANÇA INCLUSIVA é oferecer meios que permitam que todos façam dança, sendo o foco principal a capacidade e, não a limitação (DANCE, 2011).

Segundo Ferreira (2000) *apud* Rossi (2013) Em seu estudo sobre dança para pessoas com deficiência física, demonstra que há contribuições significativas e positivas para essas pessoas, pois: proporciona diferentes possibilidades de movimentos, indicando vias de solução de problemas; desenvolve o autoconhecimento, influenciando na descoberta das possibilidades de transformações sociais, e explora várias formas de expressão e de comunicação.

A dança para pessoas com deficiência motora, está é apontada como veículo para comunicação não-verbal, possibilitando a compreensão do discurso os sentidos, significados pelo corpo (ANTUNES,2011 *apud* FERREIRA, 1998).

Segundo Antunes (2011) *apud* Barnabé,(2002) A dança deve ser vista não como treino mas como processo, distinto para cada indivíduos e abrangendo – o na sua totalidade , uma vez que a Dança transcende o espaço da prática, transformando o corpo num instrumento de expressão, tanto no palco quanto no dia-a-dia , independentemente da lesão ou comprometimento.

ANTUNES (2011) *apud* MACIEL *et.al* (2009) Identificou-se a dança como colaboradora no sentido do crescimento social e, por acréscimo , auxiliar na inclusão social.

A ideia de integração dos portadores de deficiência ganhou força em nosso país nas últimas décadas a partir da Constituição Federal de 1988, e tal fato abriu espaço para uma luta em prol da universalização do ensino, quando propõe no artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e, adiante, no artigo 206, discorre sobre igualdade de acesso e permanência na escola. (DAMAZIO *et.al* s.d *apud* BRASIL, 1988)

De acordo com os contributos da Dança direcionados para a pessoa com deficiência motora, indica que a Dança está presente na história desde o início da civilização e que desde então exerce vários papéis desde o favorecimento de coletividade, da integração e da educação (ANTUNES,2011 *apud* SIMONASSI, 2000).

A dança pode ser um agente importante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência física, pois atua como integradora corporal viabilizando o ajuste postural e funcional (ROSSI,2013).

A dança inclusiva para pessoas com deficiência permite a integração de pessoa com ou sem deficiência, a dança cria as pessoas com deficiência a alegria e a vontade de viver dando direito e acesso a arte.

A dança para pessoas com deficiência é um direito de acesso à arte. É uma prática de atividade física e exercício de cidadania. (PYRRHO, s.d).

2.1 Origem da dança inclusiva no Brasil e no mundo

A dança inclusiva teve seu início na Suécia, Alemanha e na Grã-Bretanha ao término da década de 1960, e se estabeleceu em outros países por volta da década de 1970, sendo atualmente praticada em mais de cinquenta países. Em 1975, aconteceu a primeira competição nacional, na Escandinávia, e no ano de 1977 ocorreu a primeira competição internacional, na Suécia.

No Brasil, a dança foi desenvolvida por grupos independentes, vinculados a clubes, universidades, associações de deficientes, prefeituras municipais, centros de reabilitação e algumas escolas de dança isoladas. Porém, não existem grupos oficialmente regulamentados e mantidos pelos órgãos governamentais.

Em julho de 2001, aconteceu o Primeiro Encontro Nacional de Dança para Pessoas com deficiência física, em Macaé, Rio de Janeiro (BRAGA *et.al*, 2002).

Segundo Braga *et.al* (2002) A dança como atividade para pessoas com deficiência física é um trabalho relativamente recente, com pouca tradição e sem muitos documentos que ofereçam subsídios para a discussão desta proposta. Há, na atualidade, um esforço crescente para seu desenvolvimento.

Podemos verificar que tanto no Brasil como no Exterior que os grupos possuem algumas diversidades em relações aos participantes e métodos a ser utilizados.

Muitos grupos são compostos de diversos deficientes físicos que utilizam cadeiras de rodas (cadeirante) outros por dançarinos portadores de deficiências múltiplas (auditivas, físicas e mentais) e outros dançarinos não deficientes (BRAGA *et.al*, 2002).

A dança inclusiva nasceu com a proposta de dar aos portadores de deficiência física a possibilidade de desenvolver seu potencial de movimento e suas habilidades artísticas. Com o

desenvolvimento de diferentes linguagens e pesquisas de movimento, a dança inclusiva vem acompanhando essa evolução e ganhando cada vez mais espaço (ROGER, 2011).

Na verdade, a dança é uma atividade corporal que pode ser considerada um recurso artístico-terapêutico auxiliar ao bem-estar físico e mental, proporcionando a inclusão social de pessoas com deficiência física (BRAGA *et.al*, 2002).

A proposta da Dança Inclusiva é proporcionar à todos os participantes igualdade de condições para desenvolver seu potencial e, criar formas para que ele se sinta integrado (FORCHETTI, 2007)

A dança categorizada como *inclusiva* suprime todas as possibilidades de investigação-percepção dos corpos enquanto criações em processo, e, sobretudo, enquanto artistas que em cena não estão apenas dançando, mas levantando proposições estéticas que vão muito além das movimentações coreográficas (TEIXEIRA, 2010)

Compreender que a dança se torna um objeto privilegiado de análise da construção histórica e cultural, cujos sujeitos dançantes são marcados corporalmente por práticas socio culturais específicas de cada época, plenas de características de seu tempo o que possibilita uma construção e reconstrução do corpo que dança, do corpo impregnado de significados, preconceitos e posturas que em última análise representam um diálogo entre arte, ciência, sociedade, cultura e educação (DORNELES *et.al s.d.*).

De acordo com os contributos da Dança direcionados para a pessoa com deficiência motora, indica que a Dança está presente na história desde o início da civilização e que desde então exerce vários papéis desde o favorecimento de coletividade, da integração e da educação (ANTUNES,2011 *apud* SIMONASSI, 2000).

Por outro lado, a autora depreende que a Dança para pessoas com e sem deficiência motora subentende também uma consciência e um conhecimento corporal. Nesse sentido, esta modalidade artística pode trazer benefícios físicos e psíquicos às pessoas com deficiência motora que, aliada a outras áreas, contribui para a melhoria da qualidade de vida (ANTUNES, 2011)

Segundo Vendramin (2009), o acesso de bailarinos com deficiência a aulas abertas de dança é o fato que, muitas vezes, a estrutura das aulas e os professores não estão preparados para receber os alunos.

As diferentes técnicas de dança são diversamente apropriadas a corpos diferentes e, com ou sem deficiência, cada bailarino tem sua preferência de acordo com suas características individuais. Apesar disso, ainda que esta realidade pareça distante, o acesso à dança a pessoas com deficiência deveria existir não somente com os projetos específicos de dança inclusiva integrada, mas também com a possibilidade de participação em aulas regulares de dança e com o aumento de oportunidades de profissionalização (VENDRAMIN, 2009).

A Dança deve ser vista não como treino mas como processo, distinto para cada indivíduo e abrangendo-o na sua totalidade, uma vez que a Dança transcende o espaço da prática, transformando o corpo num instrumento de expressão, tanto no palco quanto no dia-a-dia, independentemente da lesão ou comprometimento (SILVA, 2011)

As diferentes técnicas de dança são diversamente apropriadas a corpos diferentes e, com ou sem deficiência, cada bailarino tem sua preferência de acordo com suas características individuais. Apesar disso, ainda que esta realidade pareça distante, o acesso à dança a pessoas com deficiência deveria existir não somente com os projetos específicos de dança inclusiva integrada, mas também com a possibilidade de participação em aulas regulares de dança e com o aumento de oportunidades de profissionalização (VENDRAMIN, 2009).

A Dança deve ser vista não como treino, mas como processo, distinto para cada indivíduo e abrangendo-o na sua totalidade, uma vez que a Dança transcende o espaço da prática, transformando o corpo num instrumento de expressão, tanto no palco quanto no dia-a-dia, independentemente da lesão ou comprometimento (SILVA, 2011)

Segundo Ferreira (2000) *apud* Rossi *et.al* (2003), demonstra que há contribuições significativas e positivas para essas pessoas, pois: proporciona diferentes possibilidades de movimentos, indicando vias de solução de problemas; desenvolve o autoconhecimento, influenciando na descoberta das possibilidades de transformações sociais, e explora várias formas de expressão e de comunicação. Assim, a dança proporciona às pessoas com deficiência a ampliação do conhecimento acerca do movimento e a descoberta de habilidades motoras específicas que auxiliam no cotidiano, além da sua relação emocional com o movimento.

As propostas de dança envolvendo pessoas com deficiência vêm sendo disseminadas em diferentes contextos (educacional, de reabilitação, artístico e esportivo), com finalidades diversas (pedagógica, terapêutica, performática e competitiva), além de abarcar diferentes deficiências, tais como a física, a visual, a auditiva e a intelectual (ROSSI *et.al* 2003).

Considerando os contributos da Dança direcionados para pessoas com deficiência motora, refere que esta modalidade artística pode trazer benefícios tanto físicos quanto psíquico e que, aliada com outras áreas, contribui para a diminuição de preconceito (ANTUNES, 2011 *apud* SIMONASSI 2000).

Para Rabelo (2014) *apud* Pereira (1998:39), estes indivíduos "(...) precisam de oportunidades para desenvolver as suas competências interativas, comunicativas e sociais, exatamente da mesma forma que qualquer outro indivíduo. As competências sociais bem desenvolvidas, a sua utilização sistemática e as relações de amizade que forem sendo construídas farão, por certo, da pessoa com deficiência, uma pessoa sócio emocionalmente mais integrada"

Após algumas observações em indivíduos com lesão medular traumática, a Dança foi apresentada como uma solução através desta, propondo uma nova forma de vivenciar o corpo. Sendo assim o autor, partindo da ideia que um corpo fora de padrão acarreta influência no relacionamento social e vivência da sexualidade, refere que o contato com a realidade através do corpo, na Dança, tem repercussões ao nível do aumento da autoestima, da aceitação corporal, do contato consigo próprio, contribuindo para o processo de reabilitação e inserção social (SILVA, 2011).

Os movimentos habituais das atividades diárias são transformados e substituídos por movimentos e energia que é expressiva, libertadora e criativa. O bailarino é, apesar de tudo, limitado pelas restrições impostas pelo seu organismo, as capacidades do seu corpo e a vontade de desafiar os limites e ser ousado nas suas interpretações. Sempre que o indivíduo vai dominando cada movimento, novos limites são estabelecidos. À medida que os obstáculos de tempo e espaço são ultrapassados, os limites do corpo são ampliados (RABELO, 2014).

A dança é, como defende uma afirmação do corpo vital, porque ela, como arte, tem uma finalidade estética em si, está enraizada dentro e favorece o mesmo (RABELO, 2014 *apud* HORTON, 1987).

Habilidades que são reconhecidas na arte e por consequência, na sua componente Dança, que contribui para o benefício da pessoa com necessidades especiais ao nível do seu desenvolvimento global (SILVA, 2011).

Em seu estudo, Machado (2010) disserta que a dança pode ser um agente importante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência física, pois atua como integradora corporal viabilizando o ajuste postural e funcional. Com isso, a dança influencia de forma positiva na regulação e na orientação dos mecanismos essenciais para o movimento, além de melhorar aspectos sociais e emocionais (ROSSI, 2013 *apud* Machado, 2010).

A dança tem vindo a assumir uma posição chave no panorama da inclusão do indivíduo que é diferente na sociedade, em conformidade com o maior destaque que esta problemática tem assumido na sociedade atual (RABELO, 2014).

Segundo ROSSI *et.al.*, (2013) FREIRE (2001), um programa de dança torna-se eficiente quando: desenvolve a consciência integral de um indivíduo; centraliza corpo, mente e emoção; [...]

2.2 Dança e educação como fator de inclusão

ROSSI, (2013) *apud* RUDOLF LABAN, (s.d) refere à dança como um meio para educar, proporcionando movimentos naturais e espontâneos e desenvolvendo a capacidade de dançar e relacionar-se com o mundo.

Na educação, a dança deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo o tipo de aprendizagens de que eles necessitam (RABELO, 2014).

O uso da dança e as suas funções benéficas, o trabalho com a criatividade e as suas implicações sociais devem ser perspectivados como elementos indispensáveis à Educação atual, conduzindo os indivíduos à descoberta de si mesmos e do mundo que os rodeia, tentando inclusivamente romper com preconceitos e valores já enraizados na nossa sociedade (RABELO, 2014)

Os professores utilizam a dança como transformadores de indivíduos, criando uma postura crítica em relação ao ambiente e sua qualidade de vida fazendo com que revelem suas alegrias no qual possam descobrir o seu próprio corpo e suas qualidades de movimentos.

A escola tem um duplo desafio, que é o de conseguir que todos adquiram as bases da cultura que lhes permitam inserir-se com maior igualdade de condições e, ao mesmo tempo, conseguir conciliar as diferenças individuais (BORGES, 2014).

[...] é necessário que os professores conheçam a diversidade e a complexidade dos diferentes tipos de deficiência física, para definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno. De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações prática vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possa otimizar sua potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida (BORGES, 2014).

A prática da dança no contexto escolar acontece como um processo pelo qual a educação acontece de forma que faça as pessoas praticantes da dança, conheçam e entendam mais o seu corpo como um todo.

Desta forma a dança coloca-se como um dos acessos para que a pessoa portadora de necessidades especiais mostre o seu potencial e a partir desse reconhecimento do seu eu perante a sociedade, aumentando sua autoestima, e trabalhar com a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida e daí possa alçar novos objetivos em sua vida, poder-se-á tornar-se bailarino, ou então transferir as experiências vividas na dança para tornar-se, estudante, médico, advogado, professor, em fim ter aquilo que muitos diagnósticos, pareceres e opiniões leigas lhes cerceavam ao longo do tempo (BORGES, 2014)

Para Silva (2011) a Dança é vista apenas como veículo ou instrumento de reabilitação, recreação, ação pedagógica e terapêutica, que tem como ponto de referência o corpo sem limitações.

Referem-se, por um lado, à possibilidade de alunos com necessidades especiais ganharem acesso ao conhecimento e, por outro lado, ao uso das suas capacidades expressivas, verbais e de atuação, de uma forma mais crítica e criativa, sem que sejam negligenciadas as suas potencialidades. (SILVA, 2011)

A um grande desafio de proporcionar a dança como atividade de arte e educação onde possa ser articulada a criação pessoal e coletiva de movimento. Sendo assim o conhecimento dança tem como objetivo integrar a razão de sensibilidade, o individual e o coletivo, a arte e a educação.

A dança na vida das crianças é fundamental, não apenas para a sua formação artística como para a sua integração social. Tudo porque a dança desenvolve os estímulos tátil (sentir os movimentos e seus benefícios para seu corpo), visual (ver os movimentos e transformá-los em atos), auditivo (ouvir música e dominar o seu ritmo), afetivo (emoções e sentimentos transpostos na coreografia), cognitivo (raciocínio, ritmo, coordenação) e motor (esquema corporal) (RABELO, 2014)

Nos significados da Dança para a pessoa com deficiência motora, apontando a Dança como veículo para a comunicação não verbal possibilitando a compreensão do discurso dos sentidos, significados pelo corpo (SILVA, 2011).

Na fase da pré-escola, as aulas possuem um caráter lúdico e dinâmico, sendo nesse contexto que a criança tem oportunidade de trabalhar o conhecimento do corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando os seus movimentos naturais (RABELO,2014).

A dança proporciona, na Educação, elementos significativos que favorecem o desenvolvimento do Ser Humano (RABELO, 2014).

Ensinar dança na escola vai muito além de reproduzir o que se vê na mídia, ou o que o professor traz de casa pronto para passar aos seus alunos. Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo. (SANTOS, FIGUEIREDO, 2003).

2.3 Dança artística e dança inclusiva no contexto escolar

A ideia de integração dos portadores de deficiência ganhou força em nosso país nas últimas décadas a partir da Constituição Federal de 1988, e tal fato abriu espaço para uma luta em prol da universalização do ensino, quando propõe no artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e, adiante, no artigo 206, discorre sobre igualdade de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1988).

No âmbito escolar, pedagogicamente a dança é tão importante quanto os esportes, jogos e brincadeiras, sendo inserida no currículo da educação física escolar ela não pode deixar de promover e valorizar uma educação inclusiva visando o desenvolvimento de valores pessoais e sociais onde na diversidade tem como valor o respeito (AMORIM,2015).

Nós professores devemos reconhecer as deficiências e as limitações dos alunos para que não seja negligenciado o conhecimento e para que possamos proporcionar experiências que facilitarão o convívio das crianças com deficiência dentro do ambiente escolar e na sociedade (AMORIM,2015)

Segundo AMORIM (2015) *apud* VARGAS (2000) ressalta que a “dança contribui para o desenvolvimento das funções mentais, tais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica”.

A ideia de integração dos portadores de deficiência ganhou força em nosso país nas últimas décadas a partir da Constituição Federal de 1988, e tal fato abriu espaço para uma luta em prol da universalização do ensino, quando propõe no artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e, adiante, no artigo 206, discorre sobre igualdade de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1988).

2.4 Dança inclusiva para pessoas com deficiências

Através da dança a pessoas com deficiência pode desenvolver aspectos motores, intelectuais, pessoais e sociais.

Segundo ROSSI *et.al.*, (2013) *apud* FREIRE (2001) um programa de dança torna-se eficiente quando: desenvolve a consciência integral de um indivíduo; centraliza corpo, mente e emoção.

De acordo com Rossi *et.al* (2013) *apud* Mauerberg-de Castro (2005), os benefícios que a dança pode proporcionar às pessoas com deficiência envolvem aspectos motores, intelectuais, psicológicos e sociais, pois: facilita o desenvolvimento, a reabilitação e/ou a reeducação do gesto motor; relaciona e desenvolve os aspectos motores, melhorando a postura, a coordenação, o ritmo, a movimentação articular e o corpo como um todo; proporciona melhora na autoconfiança e na imagem corporal; e aprimora a comunicação, a cooperação e a inter-relação pessoal, promovendo a qualidade de vida.

A dança tem como benefício desenvolver em pessoas com deficiência física as formas individuais e coletivas, expressão, criatividade, concentração, autodisciplina e interação consigo mesmo. Através da dança as pessoas com deficiência tem uma melhora significativa em suas qualidades físicas, como o esquema corporal, equilíbrio, ritmo, coordenação motora, organização temporal e flexibilidade além auxiliar na melhora da respiração, do sistema digestivo e circulatórios. A dança também facilita o aumento da percepção corporal, relaxa a musculatura, ajuda na autoestima e a independência desses indivíduos (OLIVEIRA, 2002).

O desenvolvimento de diferentes aspectos através da arte da dança ocorre, pois a dança ajuda a desenvolver a personalidade de maneira equilibrada, propicia a aquisição de conhecimento, conceituação, entendimento e aceitação do próprio indivíduo. Através da auto avaliação e autocrítica, permite a realização e independência emocional controlada, ou seja, o domínio e disciplina dos próprios impulsos, consequentemente aumenta a sensação de bem estar e permite ao indivíduo criar uma escala de valores ajustada a seu nível de exigência que lhe possibilite suplantá-lo (OLIVEIRA *et.al*,2002 *apud* Vargas, 2000).

A dança engloba vários benefícios causados pela sua prática, a pessoa com deficiência e necessidade de atendimento especializado (BORGES,2014).

São eles:

1. Oferecer oportunidades à pessoa portadora de necessidades especiais de conhecer uma forma de linguagem universal de comunicação, por meio do movimento;
2. Desenvolver a psicomotricidade;
3. Mostrar a sociedade que a pessoa portadora de deficiência, com suas habilidades, é capaz de se expressar por meio da dança, atingindo a sua auto realização;
4. Reconhecer e identificar as qualidades individuais do movimento observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um;
5. Identificar e reconhecer na dança suas concepções estéticas nas diversas culturas, considerando as criações regionais, nacionais, e internacionais. Proporcionar condições de melhoria no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da pessoa portadora de necessidades especiais;

Tais benefícios citados é que se refere a pratica da dança como uma forma de transmitir e ou trocar experiências educativas com o estudante tanto o considerado normal quanto com o especial (BORGES,2014)

A dança proporciona o desenvolvimento de confiança, autoestima, auto-valorização, reconhecimento de capacidades, independência de movimentos, desinibição e coletividade (SILVA,2011).

Na área motora, a Dança desenvolve as habilidades físicas básicas (ritmo, equilíbrio, coordenação e flexibilidade), bem como as percepções cenestésicas (esquema corporal, lateralidade e organização espacial) e sentidos sensoriais (audição e tacto) (SILVA,2011).

Portanto, além dos benefícios psicomotores, cognitivos, emocionais e socioculturais inerentes a esta forma de arte, a dança inclusiva para portadores de deficiência ou mobilidade reduzida, pode ser uma forte aliada de inclusão social (JESUS, 2015).

2.5 Dança esportiva para pessoas com deficiências

A Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR) é uma modalidade esportiva adaptada da Dança de Salão que envolve pessoas com deficiência física permanente de membros inferiores usuários de cadeira de rodas (PAULA *et.al*, 2011).

Dança esportiva em cadeira de rodas foi implantada como mais uma opção de atividade para as pessoas com deficiência (BARRETO *et.al*,2011).

A dança em cadeira de rodas é entendida como uma prática motora de variados estilos de dança sobre a cadeira de rodas, proporcionando assim a inclusão de um maior número de pessoas no universo da dança (BARRETO *et.al*,2011).

A dança não deve ser vista e compreendida apenas como uma bela arte expressa por dançarinos, mas sim, como uma terapia para nosso corpo, que contribui para a formação corporal de cada ser, respeitando suas individualidades e limitações (MACIEL *et. al*,2009).

Assim como outros esportes adaptados o seu desenvolvimento se deu a partir de programas de reabilitação e atividades de recreação (PAULA, 2012).

Segundo Segundo Hebert Rausch (2001) *apud* Braga *et.al* (2002) , a classificação esportiva de dança em cadeira de rodas engloba duas categorias: a standart (composta por valsa inglesa, fox lento, tango de salão, valsa vienese e passo rápido) e a latina (composta por samba, chá-chá-chá, rumba, passo doble e passinho).

A classificação funcional é baseada em cinco critérios: (BRAGA *et.al*, 2002)

- Controle da cadeira: o bailarino deve ter a habilidade para acelerar e parar a cadeira com uma mão ou outra;
- Função de empurrar: o bailarino deve ter a capacidade de empurrar com uma mão ou outra o seu parceiro, demonstrando um bom controle da cadeira;
- Função de puxar: o bailarino deve ter a capacidade de puxar com uma mão ou outra o seu parceiro, demonstrando um bom controle da cadeira;
- Extensão de membros superiores: o bailarino deve demonstrar uma boa habilidade em sua performance sobre o controle do movimento, realizando uma extensão de membros superiores, associado à condução de cadeira;
- Rotação de tronco: com as mãos livres, o bailarino deve demonstrar um bom controle e equilíbrio de tronco, realizando giros.

Na dança não existem barreiras, pois se o aluno não movimentar membros inferiores, ele movimentará os membros superiores, se não movimentar membros superiores e membros inferiores, ele movimentará os olhos, e, por meio dos olhos, é possível dançar (BORGES,2002).

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, onde o método utilizado foi o hipotético dedutivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da busca de documentação disponível nas bases científicas disponíveis para o acesso na internet e livros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado a dança é uma linguagem universal, no qual através do corpo as pessoas pode expressar sentimentos, fazer protestos e transpor barreiras.

A Dança deve ser vista não como treino mas como processo, distinto para cada indivíduo e abrangendo-o na sua totalidade, uma vez que a Dança transcende o espaço da prática, transformando o corpo num instrumento de expressão, tanto no palco quanto no dia-a-dia, independentemente da lesão ou comprometimento (SILVA, 2011).

A prática da dança inclusiva no contexto escolar acontece como um processo pelo qual a educação acontece de forma que faça as pessoas praticantes da dança, conheçam e entendam mais o seu corpo como um todo.

A dança assumiu várias formas e tem se transformado, assim como a sociedade. Ela favorece os educadores, com um universo de possibilidades a serem trabalhadas, em especial no contexto escolar.

Ensinar dança na escola vai muito além de reproduzir o que se vê na mídia, ou o que o professor traz de casa pronto para passar aos seus alunos. Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo.

Os professores utilizam a dança como transformadores de indivíduos, criando uma postura crítica em relação ao ambiente e sua qualidade de vida fazendo com que revelem suas alegrias no qual possam descobrir o seu próprio corpo e suas qualidades de movimentos.

A dança tem como benefício desenvolver em pessoas com deficiência física as formas individuais e coletivas, expressão, criatividade, concentração, autodisciplina e interação consigo mesmo. Através da dança as pessoas com deficiência têm uma melhora significativa em suas qualidades físicas, como o esquema corporal, equilíbrio, ritmo, coordenação motora, organização temporal e flexibilidade além auxiliar na melhora da respiração, do sistema digestivo e circulatórios. A dança também facilita o aumento da percepção corporal, relaxa a musculatura, ajuda na autoestima e a independência desses indivíduos (OLIVEIRA, 2002).

A dança inclusiva valoriza a participação de todos, aprendendo com suas diferenças e semelhanças.

A Dança deve ser vista não como treino, mas como processo, distinto para cada indivíduo e abrangendo-o na sua totalidade, uma vez que a Dança transcende o espaço da prática, transformando o corpo num instrumento de expressão, tanto no palco quanto no dia-a-dia, independentemente da lesão ou comprometimento (SILVA, 2011).

Introduzir a prática da dança, constitui em seguir um princípio importante no processo de inclusão, fazendo as pessoas com deficiência vivenciem as mesmas experiências que os outros e de acordo com suas potencialidades.

Na dança não existem barreiras, pois se o aluno não movimentar membros inferiores, ele movimentar os membros superiores, se não movimentar membros superiores e membros inferiores, ele movimentar os olhos, e, por meio dos olhos, é possível dançar (BORGES, 2002)

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ana Paula et al. **Dança Inclusiva e o grupo dançando com a diferença: Percepções de mudanças nos bailarinos** (Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/187/1/Dan%C3%A7ainclusiva.pdf>>. Acesso em 22/05/2016).
- BARRETO, Aline Michelle; FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança esportiva em cadeira de rodas: a história contada pelas vozes de quem dança artigo** (Disponível em: <file:///C:/Users/alunos.LAB/Downloads/PDF27-ARTIGO_10_MICHELLE_ALINE_BARRETO_e_ELIANA_LUCIA_FERREIRA_FENIX_SET_DEZ_2011.pdf> Acesso em: 30/11/2016).
- BRAGA, Douglas Martins. **Benefícios da Dança Esporte para Pessoas com Deficiência Física** (Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2002/RN%2010%2003/Pages%20from%20RN%2010%2003-6.pdf>>. Acesso em: 26/06/2016).
- BORGE, Rodrigo Moraes. **Dança: quiçá um fator de educação inclusiva?** (Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/7_1.pdf>. Acesso em: 03/06/2016).
- FREITAS, Alciléia Sousa; BERTOLDI, Andréa Sérgio et.al. **DANÇA: ARTE E MEIO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL** (Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-086-TC.pdf>> Acesso em :30/11/2016).
- FORCHETTI, Daniella. **Projeto arteiros: uma proposta de dança inclusiva** (Disponível em: <http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/Textos/Daniella_Forchetti.pdf>. Acesso em: 11/06/2016).
- JESUS, Andressa Sandrine S. de; BRAGA, Francisco C. **Dança e expressão corporal para pessoas com deficiência na regional catalão da universidade federal de goiás** (Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/danca.pdf>>. Acesso em: 08/06/2016).
- MACIEL, Lilian de Fatima; CAMRGO, Cesar Alex et.al , **Reflexões sobre a dança em cadeira de rodas, seus benefícios e contribuições na vida de deficientes físicos** (Disponível em: <[file:///C:/Users/alunos.LAB/Downloads/21-36-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/alunos.LAB/Downloads/21-36-1-SM%20(2).pdf)>. Acesso em: 30/11/2016).
- MUNDO DA DANÇA. **Dança Inclusiva – O que é?** (Disponível em: <<http://www.mundodadanca.art.br/2011/10/danca-inclusiva-o-que-e.html>>. Acessado em: 29/06/2016).
- OLIVEIRA, Liliane de; ZANCAN, Rubiane Falkenberg et al. **Dança e o desenvolvimento motor de portadores de necessidades educativas especiais – pnees** (Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6188>>. Acesso em: 25/05/2016).

- PYRRHO, Aline; **A dança para diferentes** (Disponível em: <<https://salaseteartes.wordpress.com/danca/a-danca-para-deficientes>> Acesso em: 30/11/2016).
- PAULA, Otavio Rodrigues de. **Dança em cadeiras de rodas**, (Disponível em: <<http://www.novoscursos.ufv.br/posgrad/ufv/poseducacaofisica/www/wp-content/uploads/2012/02/Ot%C3%A1vio-Rodrigues-de-Paula.pdf>>. Acesso em: 30/11/2016).
- PAULA, Otavio Rodrigues de; MARTINS, João C.B. et al, **Carga física da dança esportiva em cadeira de rodas artigo** (Disponível em: <<portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/1903/1846>>. Acesso em: 30/11/2016).
- ROSSI, Patricia; MUSNTER, Mey de Abreu Van. **Dança e deficiência: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais** (Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39132>>. Acesso em: 12/05/2016).
- RABELO, Patricia Carla Portugal dos Santos. **A importância da dança, enquanto terapia, na inclusão de crianças com paralisia cerebral** (Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6188/1/Patr%C3%ADcia%20Rebelo.pdf>>. Acesso em: 21/05/2016).
- SILVA, Ana Carolina Pereira da. **Dança (Inclusiva) O impacto do grupo dançando com a diferença** (Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/457/1/MestradoCarolinaSilva.pdf>>. Acesso em: 12/06/2016).
- SANTOS, Rosirene Campêlo dos; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível** (Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/16052/9836>> Acesso em: 30/11/2016).
- TEIXEIRA, Ana Carolina B. **Deficiência em cena: desafios e resistências da experiência corporal para além das eficiências dançantes** (Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9214/1/Ana%2520Carolina%2520Bezerra%2520dissertacao.pdf>>. Acesso em: 23/06/2016).
- VENDRAMIN, Carla. **Discurso e prática da dança inclusiva/ integrada: uma análise com referência a companhias e ao ambiente de dança no reino unido** (Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4364>>. Acesso em: 09/05/2016).